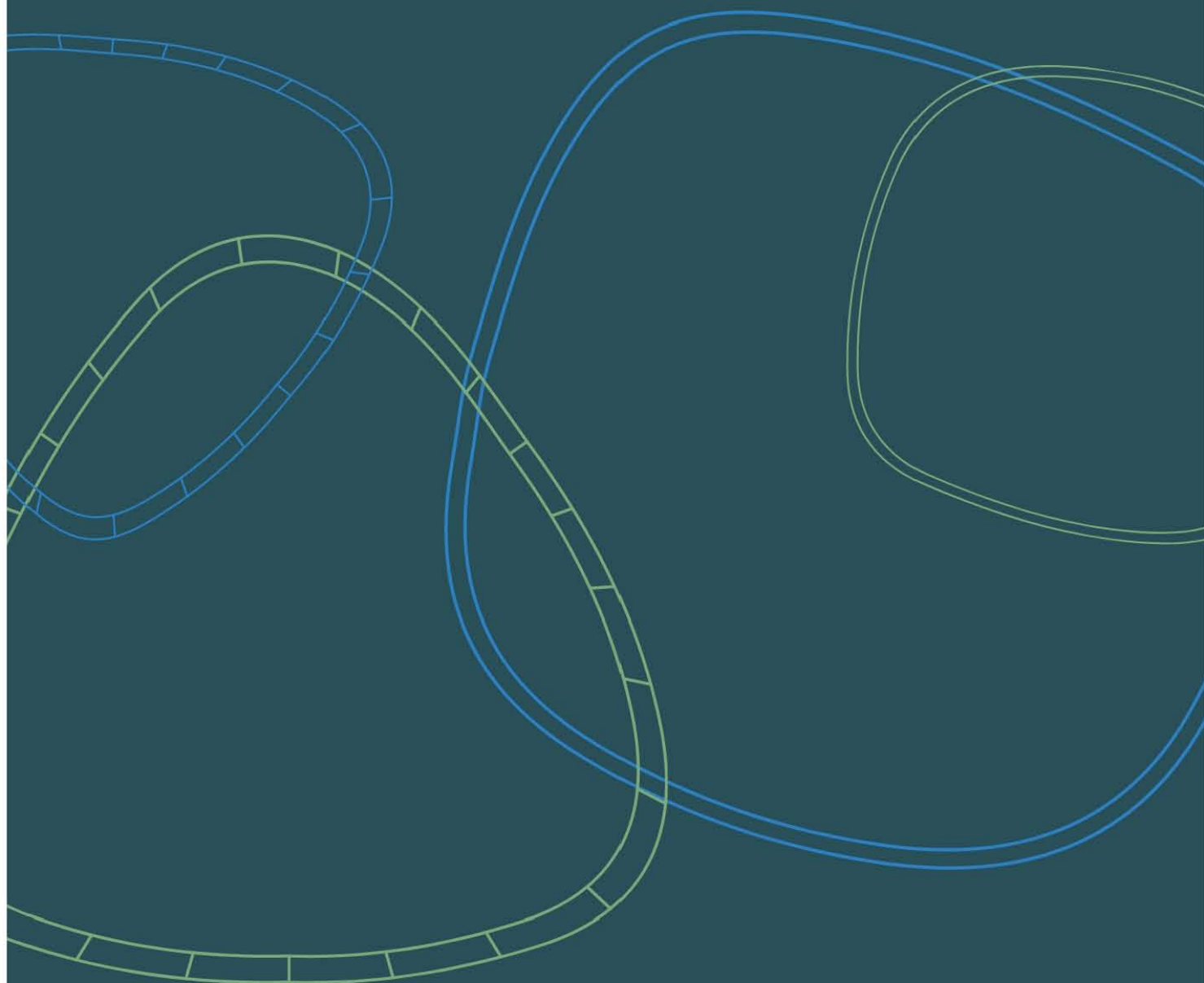


REVISTA DO TRE-RS

Ano 25 | N. 49 | Julho/Dezembro de 2020



ELEIÇÕES 2020: O PARADOXO DA PARTICIPAÇÃO

O impacto da pandemia do COVID-19 no aumento da abstenção nas eleições de 2020

Edson Moraes Borowski

RESUMO: O artigo apresenta a evolução da abstenção no Brasil, no Rio Grande do Sul e nos cinco maiores colégios eleitorais gaúchos, desde as eleições de 1988. Os dados indicam crescimento da abstenção, que é acelerado em 2020, impactado pela pandemia mundial do COVID-19. No entanto, a análise mais detalhada indica que outros fatores também colaboraram para o crescimento da ausência às urnas. Os dados relativos a faixa etária indicam maior abstenção entre jovens, nas faixas entre 18 e 34 anos, e menor índice nos eleitores entre 35 e 69 anos. O grupo de eleitore/as entre 60 e 69 anos, pertencentes a faixa de risco compareceu acima da média geral em todos os cenários, indicando que a pandemia não influenciou na sua decisão de votar. A análise por grau de instrução demonstrou que os grupos com menor escolaridade são mais propícios a não comparecer, com percentuais acima da média, enquanto o/as eleitore/as com maior instrução são menos faltosos. Os dados indicam preocupação com a legitimidade do processo democrático, especialmente com a desinformação, fake news, questionamentos dos sistemas político e eleitoral que podem impactar, no futuro, na legitimação da democracia.

PALAVRAS-CHAVES: ABSTENÇÃO, PARTICIPAÇÃO, DEMOCRACIA.

***ABSTRACT:** The article presents the evolution of abstention in Brazil, in Rio Grande do Sul and in the five largest electoral colleges in Rio Grande do Sul, since the 1988 elections. The data indicates growth in abstention, which is accelerated in 2020, impacted by the global pandemic of COVID-19. However, the more detailed analysis indicates that other factors also contributed to the increase in absence from the polls. The data related to the age group indicate a higher abstention rate among young people, between 18 and 34 years old, and a lower rate among voters between 35 and 69 years old. The group of voters between 60 and 69 years old, belonging to the risk range, appeared above the general average in all scenarios, indicating that the pandemic did not influence their decision to vote. The analysis by education level showed that groups with less education are more likely to not attend, with percentages above the average, while voters with higher education are less absent. The data*

indicate concern about the legitimacy of the democratic process, especially with disinformation, fake news, questions about the political and electoral systems that may impact, in the future, on the legitimacy of democracy.

KEYWORDS: *abstention, participation, democracy.*

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 inicia sob a ameaça de um novo vírus, chamado popularmente de COVID-2019, que assombra o mundo pela sua rápida expansão e difícil controle, bem como pela ausência de tratamento eficaz, tampouco de vacina. O ano termina com mais de 83 milhões de pessoas atingidas, em 191 países, com mais de 1,8 milhões de mortes. O Brasil ostenta a vergonhosa terceira posição entre os países com maior número de casos (7,5 milhões de contaminados) e o segundo em número de mortes com quase 200 mil vítimas do vírus⁸⁷.

Uma verdadeira tragédia.

Neste contexto, o calendário eleitoral previa a realização das Eleições Municipais no mês de outubro. No entanto, diante das incertezas sobre a evolução da pandemia, o Congresso Nacional, com participação decisiva do Tribunal Superior Eleitoral promulga a Emenda Constitucional 107, em 02 de julho de 2020, adiando a realização das eleições por 6 semanas, na esperança de que as condições da pandemia fossem mais favoráveis.

Embora o número de mortes diárias tenha diminuído é indiscutível que a situação ainda era alarmante no mês de novembro de 2020. Neste cenário, é inegável que realização das eleições seriam impactadas pela pandemia, no entanto, a discussão que se apresenta é qual foi o impacto? O significativo aumento da abstenção é relacionado apenas a pandemia?

Este é o objetivo deste artigo.

Em todas as competições eleitorais a primeira decisão que o eleitor precisa tomar, *ex-ante*, é comparecer às urnas. Porque votar se o voto de cada um vale quase nada no resultado final? Este ato não seria relativamente nulo? Mesmo respondendo afirmativamente a estas questões, em geral o/as eleitor/e/as tem comparecido para votar. A teoria política contemporânea analisa esta situação denominando-a de “paradoxo da participação” (FIGUEIREDO, 2008).

⁸⁷Fonte: <https://www.arcgis.com/apps/opstdashboard/index.html#/85320e2ea5424dfaaa75ae62e5c06e61>

Entre as teorias desenvolvidas pela Ciência Política para análise deste fenômeno encontram-se: 1. A Teoria Psicológica, que busca explicar as motivações dos indivíduos; 2. As teorias sociológicas, que estuda a interação social que estimula a participação; 3. A Teoria da Escola Racional, que explica pela posição decisória que o eleitor está envolvido. Estas três teorias, com suas divergências, descrevem os motivos para a ação política do cidadão, buscando um nexo causal que levem a participação, ou não (FIGUEIREDO, 2008).

Com estes pressupostos teóricos, o artigo apresenta um histórico de participação e a análise específica da abstenção nas eleições municipais de 2020, buscando identificar um perfil do/a eleitor/a que esteve “ausente” às urnas.

O gráfico 1 apresenta o histórico de participação nas eleições, desde o processo de retomada democrática no Brasil, após 25 anos de ruptura eleitoral provocada pelo Golpe Civil-militar de 1964.

Gráfico 1 – Evolução da abstenção nas eleições Brasileiras de 1989 à 2020



Fontes: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/eleicoes/eleicoes-antiores/estatisticas-eleitorais-anos-antiores> e <https://www.tr-rs.jus.br/eleicoes/resultados-das-eleicoes>

Uma leitura apressada dos dados acima poderiam direcionar a resposta para a impressão de que a pandemia foi fundamental para o aumento do percentual de abstenção nas eleições de 2020, no entanto, o estudo mais apurado pode indicar que este não foi o único fator que levou ao aumento do índice.

Este artigo está estruturado em 3 capítulos: o primeiro apresenta as características da abstenção no Brasil, no ciclo democrático de 1989 à 2020, bem como do perfil do eleitor que não compareceu às urnas nos dois turnos das eleições municipais de 2020.

Os dois capítulos seguintes apresentarão a análise dos dados do Estado do Rio Grande do Sul e dos 5 municípios com maior eleitorado, Porto Alegre, Caxias do Sul, Canoas, Pelotas e Santa Maria, que juntos, representam mais de 25% do total de eleitores aptos do Estado.

No encerramento, as considerações finais.

2 – AS CARACTERÍSTICAS DA ABSTENÇÃO NO BRASIL

O Brasil passou por um período extremamente longo de sufocamento da democracia, iniciado com o Golpe Civil-Militar de 1964. Foi um longo período de cassação de mandatos, nomeações biônicas, eliminação de opositores, seja com exílios ou assassinatos, e eleições apenas para “pro forma” sem alimentar o espírito eleitoral. Nenhum país passa por longos períodos de ditaduras sem reflexos nos processos democráticos.

Ao retomar o processo eleitoral, com a definição do primeiro Presidente após 29 anos⁸⁸, conforme verifica-se no gráfico 1, apresentou o menor índice de abstenção do período de retomada democrática, com apenas 11,93% de não participação. Agregou-se ao gráfico 1, após as eleições de 2002 os dados das eleições municipais, o que permite a indicação de algumas características da abstenção no Brasil ao longo do período:

1. A abstenção é linear. Não existe oscilação substancial, no entanto, apresenta crescimento a partir de 2010, situando-se mais próximo do patamar de 20%, superando-o a partir de 2018;

2. A abstenção é, em regra, maior nas eleições de 2º turno, indicando uma propensão do/a eleitor/a que votou em outros candidatos a recusar a participação;

3. Incluindo os dados das eleições municipais, a partir de 2004, percebe-se que, em regra, a abstenção é menor em pleitos locais, com exceção da eleição de 2020;

Conforme os dados demonstram não é possível afirmar peremptoriamente que o crescimento da abstenção nas eleições municipais de 2020 é obra exclusiva da pandemia. É inegável que houve impacto, no entanto, a comparação entre o 1º turno de 2018 e o 1º de 2020, indica um pequeno crescimento de 2,96%, situação dentro da normalidade. Na comparação com a eleição municipal de 2016 o crescimento foi mais significativo, de 5,57%.

É preocupante, no entanto, o aumento da abstenção no 2º turno das eleições municipais de 2020, atingindo o montante de 29,5%, o maior resultado desde a retomada democrática, superando 8,34% o percentual de 2018 e em 7,95% o resultado de 2016.

⁸⁸A última eleição Presidencial havia ocorrido em 1960, sendo eleito Presidente Jânio Quadros.

Importante destacar que, conforme a característica 2 acima, o aumento do percentual no 2º turno, pelo comportamento histórico, era esperado, bem como, importante ressaltar que o impacto da pandemia é mais significativo nos maiores centros urbanos.

Neste sentido, reconhecendo que o crescimento da abstenção não pode ser explicado apenas pelo impacto da pandemia, apresentamos outros dados para análise.

QUADRO 1 - ABSTENÇÃO POR REGIÃO – ELEIÇÕES 2020 – 1º TURNO

Região	Comparecimento	% comparecimento	Abstenção	% abstenção	Eleitorado
Nordeste	33.112.881	81,45%	7.539.153	18,55%	40.652.034
Norte	9.438.915	79,26%	2.469.281	20,74%	11.908.196
Sul	16.724.190	76,78%	5.057.759	23,22%	21.781.949
Centro-Oeste	6.703.733	75,70%	2.151.774	24,30%	8.855.507
Sudeste	47.697.876	73,70%	17.022.921	26,30%	64.720.797
TOTAL	113.677.595	76,85%	34.240.888	23,15%	147.918.483

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

A análise do Quadro 1 acrescenta outra característica da abstenção no Brasil:

4. A abstenção apresenta diferenças significativas entre as regiões do País, portanto, não pode ser analisada em conjunto, sem considerar as variáveis geográficas.

Como verifica-se, a região Nordeste apresentou, no 1º turno das eleições municipais de 2020 o menor percentual de abstenção, com 18,55%, e a região Sudeste a maior com 26,30%, ou seja, uma diferença de 7,75%. Apenas para ilustração, apresentamos o Quadro 2 com a abstenção no 2º turno das eleições Municipais de 2020, por regiões.

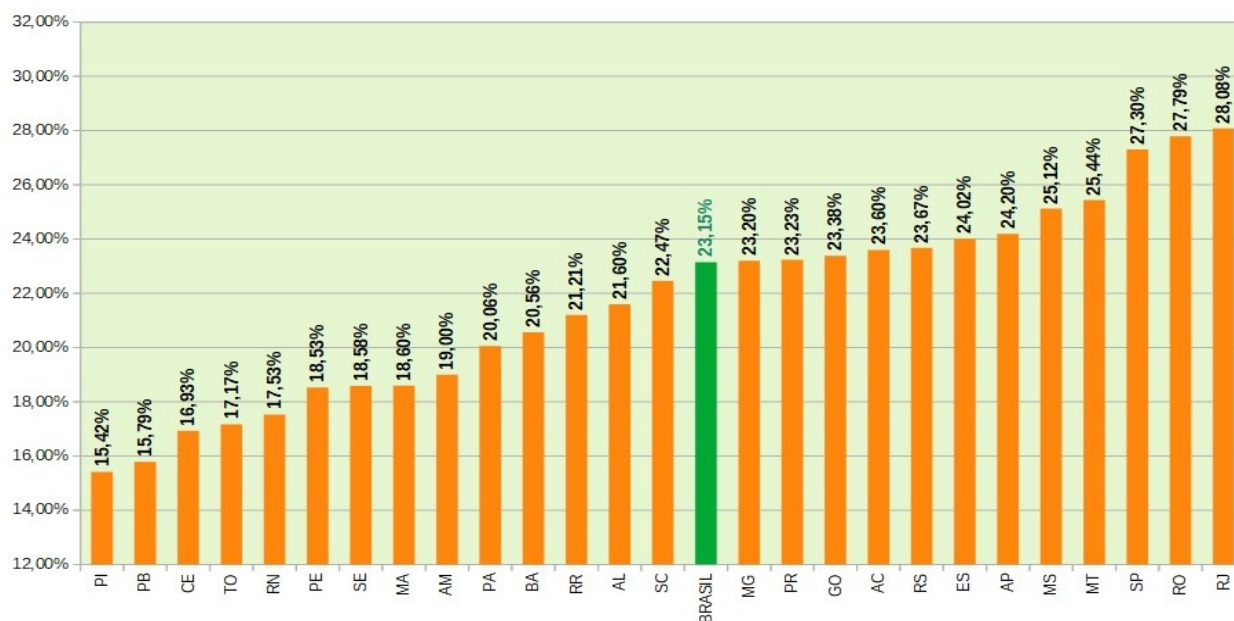
QUADRO 2 - ABSTENÇÃO POR REGIÃO – ELEIÇÕES 2020 – 2º TURNO

Região	Comparecimento	% comparecimento	Abstenção	% abstenção	Eleitorado
Nordeste	5.242.091	76,78%	1.585.500	23,22%	6.827.591
Norte	2.539.792	75,36%	830.270	24,64%	3.370.062
Sul	2.098.181	69,88%	904.326	30,12%	3.002.507
Sudeste	16.031.564	68,32%	7.433.812	31,68%	23.465.376
Centro-Oeste	1.079.457	66,68%	539.417	33,32%	1.618.874
TOTAL	26.991.085	70,50%	11.293.325	29,50%	38.284.410

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

Mais uma vez, é importante trazer maior detalhamento dos dados para melhor interpretação.

Gráfico 2 – Abstenção por Estado nas eleições municipais de 2020 – 1º turno



Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

Novamente é importante chamar a atenção: a abstenção não é linear, existem grandes diferenças entre os 26 Estados, chegando a 12,66% entre o estado com menor abstenção, no caso o Piauí, com 15,42%, e o maior, no caso o Rio de Janeiro, com 28,08%. Ressalte-se que 14 estados apresentaram abstenção abaixo da média nacional, de 23,05%, enquanto 12 ficaram acima. Não é possível indicar apenas uma característica que explique esta situação.

Portanto, mais uma característica deve ser acrescentado ao nosso rol:

6. A abstenção entre os estados não é linear, deve-se analisar condições geográficas, culturais e políticas em cada espaço Regional e também as condições da disputa no pleito eleitoral⁸⁹, para melhor compreensão dos eventos da abstenção.

A seguir, analisaremos dados sobre o perfil do/a eleitor/a que não compareceu para o exercício do voto no 1º turno das eleições municipais de 2020, com recorte de gênero, faixa etária e grau de instrução.

2.1. O perfil da abstenção no Brasil nas eleições de 2020, por faixa etária e gênero

Aprofundando o estudo, apresenta-se a abstenção por faixa etária e gênero.

QUADRO 3 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA NO BRASIL

⁸⁹Entre as condições estão a possibilidade de maior ou menor diferença nas pesquisas entre o/as candidato/as como forma de incentivar ou não a participação; as condições mais ou menos favoráveis a locomoção, a grande ou pequena concentração urbana, ou seja, são muitas variáveis a considerar no estudo da abstenção.

1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Faixa Etária	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitoras	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Inválida	566.019	98.251	17,36%	0,60%	578.549	89.916	15,54%	0,51%	1.144.568	188.167	16,44%	0,55%
16 anos	805.317	127.339	15,81%	0,77%	827.898	111.639	13,48%	0,63%	1.633.215	238.978	14,63%	0,70%
17 anos	1.146.340	253.698	22,13%	1,54%	1.204.221	212.126	17,62%	1,19%	2.350.561	465.824	19,82%	1,36%
18 a 20 anos	4.451.018	1.127.917	25,34%	6,85%	4.588.551	995.587	21,70%	5,60%	9.039.569	2.123.504	23,49%	6,20%
21 a 24 anos	6.067.798	1.579.507	26,03%	9,59%	6.374.572	1.446.212	22,69%	8,14%	12.442.370	3.025.719	24,32%	8,84%
25 a 34 anos	14.773.864	3.527.481	23,88%	21,42%	15.825.020	3.265.669	20,64%	18,38%	30.598.884	6.793.150	22,20%	19,84%
35 a 44 anos	14.246.034	2.788.023	19,57%	16,93%	15.546.078	2.581.689	16,61%	14,53%	29.792.112	5.369.712	18,02%	15,68%
45 a 59 anos	16.450.046	2.541.592	15,45%	15,43%	18.396.308	2.561.657	13,92%	14,42%	34.846.354	5.103.249	14,65%	14,90%
60 a 69 anos	6.917.492	1.366.920	19,76%	8,30%	8.125.358	1.936.343	23,83%	10,90%	15.042.850	3.303.263	21,96%	9,65%
70 a 79 anos	3.290.614	1.751.915	53,24%	10,64%	4.138.576	2.722.010	65,77%	15,32%	7.429.190	4.473.925	60,22%	13,07%
+ de 80 anos	1.554.372	1.307.499	84,12%	7,94%	2.044.438	1.847.898	90,39%	10,40%	3.598.810	3.155.397	87,68%	9,22%
TOTAL	70.268.914	16.470.142	23,44%	100%	77.649.569	17.770.746	22,89%	100%	147.918.483	34.240.888	23,15%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O primeiro dado ser analisado é a participação do/as eleitore/as facultativos, pois a obrigatoriedade do comparecimento é um fator relevante para a decisão de votar ou não.

Surpreendentemente, os dados são contraditórios.

A abstenção de eleitores acima de 70 anos é muito alta, mas dentro da expectativa. O impacto proporcional no percentual total é de 22,29% do total de eleitores que deixou de comparecer, ou seja, tem significância no índice final da abstenção, demonstrando que nesta faixa a pandemia pode ter sido importante na decisão.

De outra forma, surpreende a boa participação de jovens eleitores entre 16 e 17 anos, com índice abaixo da média. Isto pode ser explicado pela motivação ao primeiro voto, mas novamente destaca-se que o impacto no percentual total é insignificante do ponto de vista estatístico, apenas 2,06% do total dos faltosos.

Relacionado diretamente a pandemia, os eleitores na faixa de 60 a 69 anos, que estão no grupo de risco, pelo critério objetivo de idade, também surpreende pelo percentual de 21,96% de sua faixa etária, ou seja, abaixo da média nacional. No caso dos homens, o percentual é menor do que os jovens eleitores das faixas entre 18 a 34 anos.

Em relação aos eleitores que não estão nas faixas de idade dos grupos de risco, tampouco dos facultativos, identificam-se dois blocos: o primeiro dos jovens entre 18 e 24 anos, com percentual acima da média. Se considerarmos a participação no total de eleitores que deixaram de comparecer, este grupo representa 15,04% do total de faltosos. No segundo bloco estão as faixas com menor abstenção, destaca-se o grupo entre 35 e 59 anos com percentuais bem abaixo da média nacional.

Destaca-se que, no primeiro bloco, encontram-se os jovens que nasceram na segunda metade da década de 1990. Se considerarmos os da faixa até 34 anos, estamos tratando de um grupo nascido pós redemocratização, que inicia a sua participação apenas na primeira metade de 2002, ou seja, é uma geração que não vivenciou períodos sem eleição.

No segundo bloco, destaca-se a faixa entre 45 e 69 anos, com a menor abstenção entre todos os eleitores obrigatórios, com 14,65%. A faixa entre 35 e 44 anos tem o segundo menor percentual, com 18,02%, demonstrando que os eleitores mais experientes não consideraram a pandemia como obstáculo à participação.

Entre os gêneros, a maior participação das mulheres foi o que auxiliou para a diminuição da abstenção total, pois o eleitorado feminino possui 7 milhões a mais do que os homens.

2.2. O perfil da abstenção no Brasil nas eleições de 2020, por faixa etária e grau de instrução

Em que pese os dados do cadastro eleitoral em relação ao grau de instrução resultam da informação prestada pelo/as eleitor/as no momento da inscrição ou da atualização de seus dados, ainda assim é útil na compreensão do fenômeno da abstenção. Ressalte-se que o recadastramento biométrico, realizado nos últimos 10 anos, auxilia na atualização do cadastro e, conseqüentemente, na informação mais atual sobre o grau de instrução do/as eleitor/as⁹⁰.

QUADRO 4 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO NO BRASIL
1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020⁹¹

Grau de Instrução	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Não alfabetizado	3.160.436	1.319.543	41,75%	8,03%	3.408.437	1.719.222	50,44%	9,68%	6.568.873	3.038.765	46,26%	8,89%
lê e escreve	5.862.949	1.529.097	26,08%	9,30%	5.688.493	1.741.149	30,61%	9,80%	11.551.442	3.270.246	28,31%	9,56%
Ens. Fund. Incomp.	18.142.125	4.252.244	23,44%	25,87%	17.623.223	4.111.654	23,33%	23,15%	35.765.348	8.363.898	23,39%	24,46%
Ens. Fund. Completo	4.971.745	1.206.401	24,27%	7,34%	4.884.789	1.232.213	25,23%	6,94%	9.856.534	2.438.614	24,74%	7,13%
Ens. Médio Incomp.	11.623.727	2.779.809	23,91%	16,91%	11.275.753	2.417.388	21,44%	13,61%	22.899.480	5.197.197	22,70%	15,20%
Ens. Médio Completo	16.822.612	3.260.958	19,38%	19,84%	20.856.883	3.852.178	18,47%	21,69%	37.679.495	7.113.136	18,88%	20,80%
Superior Incompleto	3.471.526	793.553	22,86%	4,83%	4.251.374	911.299	21,44%	5,13%	7.722.900	1.704.852	22,08%	4,99%
Superior Completo	6.157.585	1.296.955	21,06%	7,89%	9.642.280	1.774.870	18,41%	9,99%	15.799.865	3.071.825	19,44%	8,98%
TOTAL	70.212.705	16.438.560	23,41%	100%	77.631.232	17.759.973	22,88%	100%	147.843.937	34.198.533	23,13%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

⁹⁰Segundo o link <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>, em 2020, 79,50% dos eleitores aptos já tinham a biometria cadastrada.

⁹¹Os dados apresentavam o número de 40.457 eleitor/as sem dados em relação ao gênero e 35.139 sem dados em relação ao grau de instrução. Face ao número pouco significativo, foram retirados da tabela.

Inicialmente é preciso analisar o grupo de eleitore/as não alfabetizados, face a não obrigatoriedade do comparecimento. No caso, 46,26% deste grupo foi faltoso, favorecendo a tese de que o impacto da pandemia foi significativo para a decisão sobre a não participação.

Em relação aos demais grupos, divide-se novamente em dois blocos consolidados: o/as eleitore/as nas faixas “lê e escreve” até o “ensino fundamental completo” apresentam percentual de abstenção acima da média, enquanto os eleitores com “ensino médio incompleto” até “superior completo” apresentam abstenção abaixo da média.

Mas é preciso destacar a participação de dois grupos no total: o primeiro são o/as eleitore/as que possuem apenas o “ensino fundamental incompleto” representam 24,46% dos ausentes, ou seja, a cada 4 eleitores, 1 está nesta faixa; o segundo são o/as eleitore/as que possuem “ensino médio completo” que, mesmo apresentando o menor percentual em relação ao/as eleitore/as da faixa, representam 20,80% da abstenção total.

Entre as mulheres o panorama não se altera, pois apenas as faixas de “lê e escreve” até o “ensino fundamental completo” estão acima da média, enquanto todas as demais estão abaixo. A maior abstenção encontra-se na faixa “lê e escreve” e a menor na faixa “superior completo”. Entre os homens, o grupo de percentuais acima da média acrescenta o “ensino médio completo”, mantendo-se o maior percentual entre os que estão na faixa “lê e escreve”.

Chama a atenção que não existe uma diferenciação significativa entre o maior e o menor percentual, sendo mais expressiva está entre as mulheres, com 30,61% na faixa “lê e escreve” e 18,41% na faixa “superior completo”, portanto, se fosse possível uma síntese, diríamos que quem mais participa são as mulheres com “ensino superior”, enquanto quem menos participa são as que apenas “lê e escreve”.

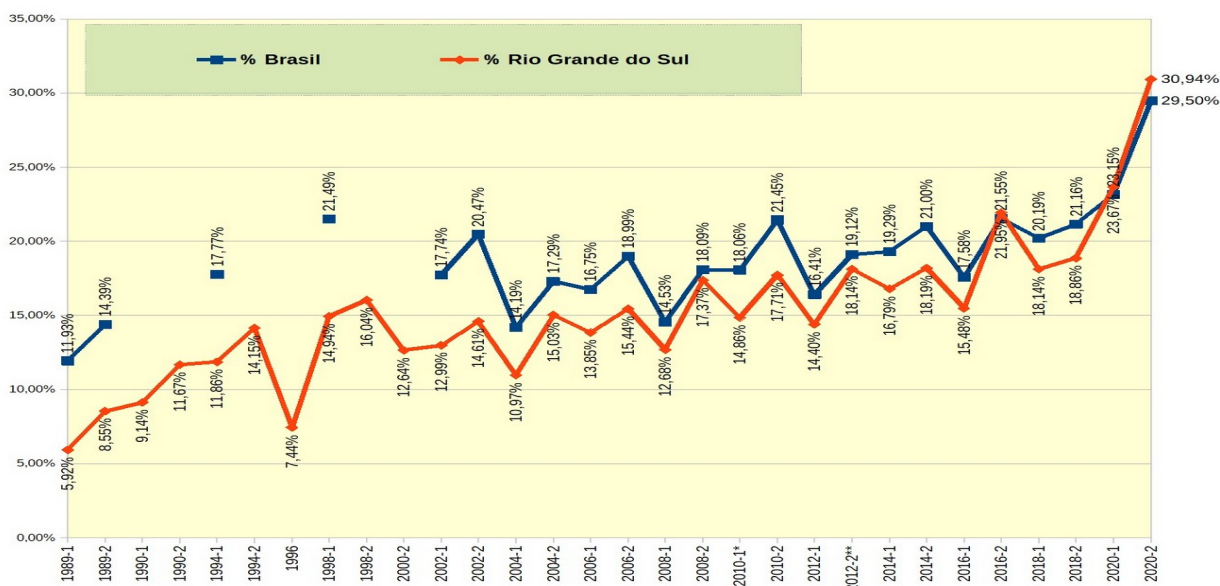
3 – ANÁLISE DA ABSTENÇÃO NAS ELEIÇÕES 2020 NO RIO GRANDE DO SUL

Como verificamos no gráfico 2 da seção anterior, a abstenção nas eleições municipais de 2020 no estado do Rio Grande do Sul foi acima da média nacional. Mas esta posição não era comum, como demonstra o gráfico 3:

Gráfico 3 – Abstenção no Brasil e no Rio Grande do Sul - 1989-2020^{92 93}

⁹²Em 2010 o Governador do Rio Grande do Sul foi eleito em 1º turno.

⁹³Em 2012 ocorreu segundo turno no Rio Grande do Sul apenas na cidade de Pelotas.



Fontes: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/eleicoes/eleicoes-antiores/estatisticas-eleitorais-anos-antiores> e <https://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/resultados-das-eleicoes>.

Como se observa, o estado do Rio Grande do Sul, desde a redemocratização, apresentou índices de abstenção abaixo da média nacional. A exceção ocorreu apenas no segundo turno das eleições municipais de 2016 e em 2020. Ressalte-se que são ocorrências em eleições municipais, ou seja, o desinteresse é maior quando o objeto do pleito é a escolha dos representantes locais.

3.1. Abstenção por gênero e faixa etária no Rio Grande do Sul, nas eleições 2020.

Avançando no detalhamento da análise da abstenção nas eleições municipais de 2020, o quadro abaixo apresenta os dados de faltosos por gênero e faixa etária.

QUADRO 5 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL - 1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Faixa Etária	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Inválida	19.157	3.453	18,02%	0,37%	19.358	3.204	16,55%	0,30%	38.515	6.657	17,28%	0,33%
16 anos	33.907	5.501	16,22%	0,59%	34.002	4.490	13,21%	0,42%	67.909	9.991	14,71%	0,50%
17 anos	52.018	13.828	26,58%	1,49%	54.035	10.643	19,70%	1,00%	106.053	24.471	23,07%	1,23%
18 a 20 anos	225.227	62.332	27,68%	6,69%	224.691	55.929	24,89%	5,26%	449.918	118.261	26,29%	5,93%
21 a 24 anos	313.126	88.930	28,40%	9,55%	323.065	84.124	26,04%	7,91%	636.191	173.054	27,20%	8,68%
25 a 34 anos	778.705	195.972	25,17%	21,05%	819.324	185.151	22,60%	17,42%	1.598.029	381.123	23,85%	19,11%
35 a 44 anos	756.019	151.466	20,03%	16,27%	810.589	141.715	17,48%	13,33%	1.566.608	293.181	18,71%	14,70%
45 a 59 anos	1.017.596	141.881	13,94%	15,24%	1.120.593	144.104	12,86%	13,56%	2.138.189	285.985	13,38%	14,34%
60 a 69 anos	490.094	83.792	17,10%	9,00%	573.996	118.065	20,57%	11,11%	1.064.090	201.857	18,97%	10,12%
70 a 79 anos	226.722	114.255	50,39%	12,27%	299.737	189.001	63,06%	17,78%	526.459	303.256	57,60%	15,21%
+ de 80 anos	87.790	69.637	79,32%	7,48%	143.557	126.517	88,13%	11,90%	231.347	196.154	84,79%	9,84%

TOTAL | 4.000.361 | 931.047 | 23,27% | 100% | 4.422.947 | 1.062.943 | 24,03% | 100% | 8.423.308 | 1.993.990 | 23,67% | 100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

Iniciamos analisando os grupos facultativos. Entre os jovens, a faixa de 16 anos apresentou um percentual de abstenção menor do que a média geral, enquanto a faixa de 17 anos possui índice similar ao geral. Em comparação aos percentuais do Brasil, os jovens gaúchos são mais ausentes.

Em relação aos eleitores acima de 70 anos, o percentual é significativo, representando 25,05% do total de faltosos no primeiro turno. Em comparação com a média nacional, o/as idoso/as gaúcho/as são mais participativos. Chama a atenção, o/as eleitores/as da faixa entre 60 e 69 anos, enquadrados no grupo de risco, com uma participação significativa, indício de que o impacto da pandemia foi menor do que a vontade de votar.

Analisando os demais dados, visando a identificação de um perfil dos eleitores ausentes, distinguem-se 2 grupos: o primeiro de eleitore/as entre 18 a 34 anos, com índice acima da média, e o segundo entre 35 e 69 anos, com percentuais abaixo da média.

Este comportamento se repete entre os homens, no entanto entre as mulheres, o grupo entre 18 e 24 anos apresenta índice acima da média, mas a partir de 25 anos é menor.

3.2. Abstenção por gênero e grau de instrução no Rio Grande do Sul, nas eleições 2020

O quadro 6 apresenta os dados da abstenção com relação ao grau de instrução e gênero nas eleições municipais de 2020, no Rio Grande do Sul.

QUADRO 6 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL - 1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Grau de Instrução	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitoras	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Não informado	482	249	51,66%	0,03%	793	481	60,66%	0,05%	1.275	730	57,25%	0,04%
Não alfabetizado	76.224	37.853	49,66%	4,07%	93.802	54.240	57,82%	5,10%	170.026	92.093	54,16%	4,62%
lê e escreve	132.182	45.298	34,27%	4,87%	150.012	65.446	43,63%	6,16%	282.194	110.744	39,24%	5,55%
Ens. Fund. Incompleto	1.279.204	301.218	23,55%	32,35%	1.260.560	327.424	25,97%	30,80%	2.539.764	628.642	24,75%	31,53%
Ens. Fund. Completo	404.776	95.533	23,60%	10,26%	394.701	104.642	26,51%	9,84%	799.477	200.175	25,04%	10,04%
Ens. Médio Incompleto	663.464	166.690	25,12%	17,90%	642.973	153.691	23,90%	14,46%	1.306.437	320.381	24,52%	16,07%
Ens. Médio Completo	833.106	160.404	19,25%	17,23%	997.445	192.131	19,26%	18,08%	1.830.551	352.535	19,26%	17,68%
Superior Incompleto	275.307	59.080	21,46%	6,35%	321.576	67.519	21,00%	6,35%	596.883	126.599	21,21%	6,35%
Superior Completo	335.616	64.722	19,28%	6,95%	561.085	97.369	17,35%	9,16%	896.701	162.091	18,08%	8,13%
TOTAL	4.000.361	931.047	23,27%	100%	4.422.947	1.062.943	24,03%	100%	8.423.308	1.993.990	23,67%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

Inicialmente, o grupo de eleitores facultativos do Rio Grande do Sul apresenta um percentual de abstenção de 54,16%, maior do que o do Brasil com 46,26%. No entanto, a

participação no total de ausentes do/as gaúcho/as é de apenas 4,62%, enquanto no Brasil esta parcela representou 8,89% dos eleitores/as faltosos/as.

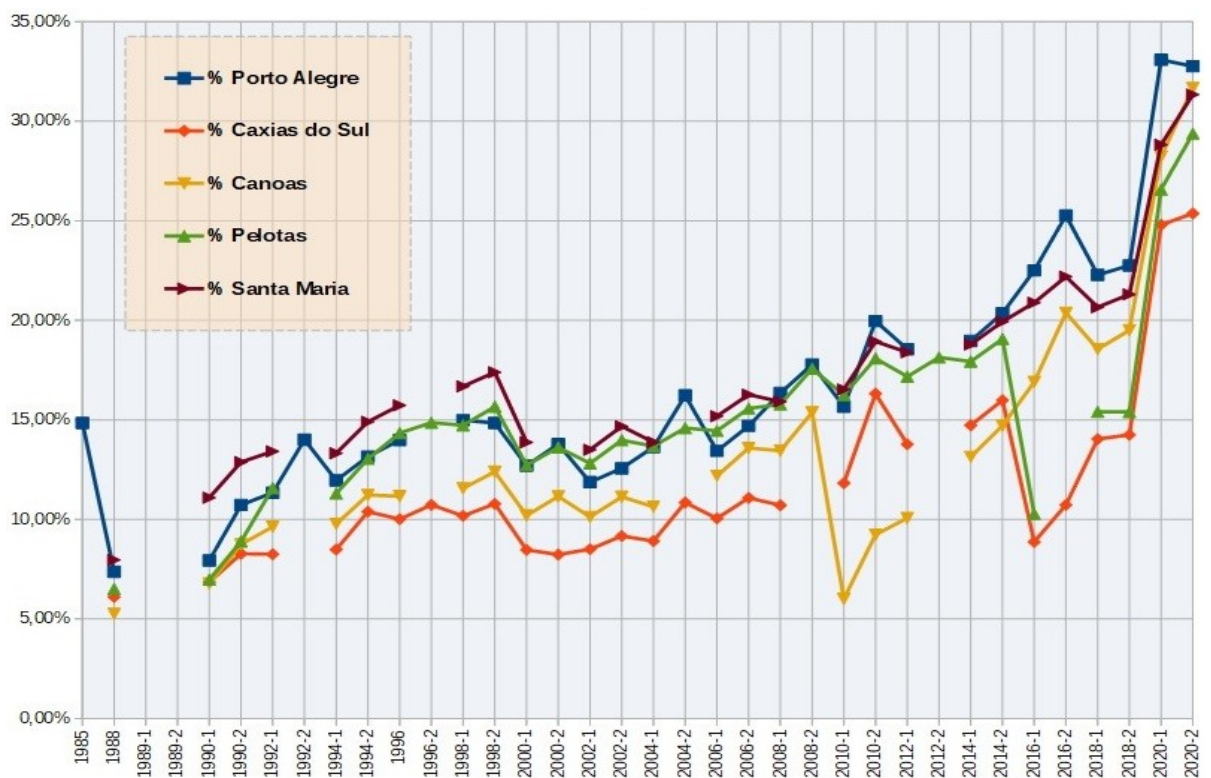
Em relação aos demais grupos, distingue-se novamente dois perfis: o primeiro de eleitores/as com baixa escolaridade, nas faixas “lê e escreve” até “ensino médio incompleto” com percentuais acima da média, enquanto no/as com maior escolaridade, a partir de “ensino médio completo” até “superior completo” os índices são abaixo da média. Este comportamento se reproduz entre os gêneros.

Por fim, chama a atenção a participação expressiva do/as eleitores/as com “ensino fundamental incompleto” com o percentual de 31,53% do total de faltosos, representando quase um terço da abstenção no Rio Grande do Sul.

4 – ANÁLISE DA ABSTENÇÃO NOS CINCO MAIORES COLÉGIOS ELEITORAIS DO RIO GRANDE DO SUL: PORTO ALEGRE, CAXIAS DO SUL, CANOAS, PELOTAS E SANTA MARIA

Destacamos, desde o início, que a abstenção apresenta características e que os espaços geográficos são importantes para a análise. Por isso, esta seção, a mais longa do artigo, é dedicada ao detalhamento dos dados sobre a abstenção nos cinco municípios com maior eleitorado do Rio Grande do Sul, que representam 25,07% do total do Estado, ou seja, ¼ do/as eleitores/as Gaúcho/as vivem nestas cidades.

Gráfico 4 – Abstenção em Porto Alegre, Caxias do Sul, Canoas, Pelotas e Santa Maria – 1985-2020



Fontes: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>
<https://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/resultados-das-eleicoes>

e

O gráfico 4 apresenta uma similaridade na evolução da abstenção nos cinco municípios, quebrados em dois momentos pelo recadastramento biométrico realizado nos ciclos eleitorais de 2009/2010, na cidade de Canoas, e em 2015/2016, em Caxias do Sul e Pelotas.

Destaca-se, no entanto, que a cidade de Caxias do Sul apresenta a menor taxa de abstenção ao longo todo o período, ficando abaixo da cidade de Canoas apenas nas eleições de 2010 à 2014 em função do recadastramento biométrico. Em contrapartida, Porto Alegre tem se consolidado com o maior percentual de faltosos, reforçando a característica de maior abstenção em cidades com grande eleitorado.

4.1 – Análise da abstenção em Porto Alegre

Porto Alegre é uma cidade que sofreu com as rupturas democráticas e com pouco apreço ao voto direto para escolha de seus Prefeitos, desde os tempos da ditadura do Estado Novo e com o Golpe Civil-Militar de 1964, que cassou o último prefeito eleito pelo voto direto, Sereno Chaise⁹⁴.

⁹⁴A eleição de 1963, que elegeu Sereno Chaise prefeito de Porto Alegre não possui registro no site do TRE-RS, uma lacuna que merece ser preenchida para resgate da história política do Rio Grande do Sul.

Assim, em homenagem aos 35 anos da retomada do voto direto para escolha do Prefeito de Porto Alegre, o gráfico 5 apresenta a abstenção desde a eleição de 1985, a primeira, após 22 anos de sufocamento democrático.

Gráfico 5 – Percentuais de Abstenção em Porto Alegre - 1985-2020



Fontes: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais> e <https://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/resultados-das-eleicoes>

Os dados demonstram que em 1985, a abstenção foi relativamente significativa, pelo simbolismo da retomada democrática, talvez demonstrando a falta de “prática” eleitoral. No entanto, em 1988, sob a égide da Constituição Cidadã, a eleição municipal apresentou a sua menor abstenção da história, com apenas 7,37% de faltosos, feito jamais repetido.

O percentual segue rondando os 15% ao longo dos anos 1990 até o final dos anos 2000, com substancial elevação na presente década. A partir da eleição de 2020 o índice beira os 20%, superando este patamar em 2014 pela primeira vez. No segundo turno da eleição de 2016 a barreira dos 25% é ultrapassada⁹⁵. Em 2018 os percentuais mantêm-se acima dos 22% e em 2020, superam, pela primeira vez a barreira dos 33%, significando que a cada três eleitor/as um/a não compareceu para o exercício do voto.

Por fim, diferente da característica habitual, no segundo turno das eleições de 2020 a abstenção é menor do que no primeiro turno. Novamente é preciso buscar os recursos da Ciência Política para encontrar explicações para o fenômeno. A primeira é a retomada de uma

⁹⁵Uma das explicações para o elevado índice de abstenção no segundo turno das eleições de 2016 é a presença de dois candidatos do campo político da direita, o que afastou os eleitores do campo da esquerda.

disputa entre dois campos políticos definidos, direita e esquerda. A segunda é a disseminação de desinformações e fake news durante a campanha, especialmente no segundo turno, sobre a “ameaça comunista” caso a candidata do PC do B fosse a eleita.

Segundo a análise, os dados sobre a abstenção por gênero e faixa etária.

QUADRO 7 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA EM PORTO ALEGRE
1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Faixa Etária	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Inválida	907	310	34,18%	0,20%	954	272	28,51%	0,13%	1.861	582	31,27%	0,16%
16 anos	2.710	598	22,07%	0,38%	2.772	449	16,20%	0,22%	5.482	1.047	19,10%	0,29%
17 anos	4.859	1.598	32,89%	1,02%	5.195	1.296	24,95%	0,64%	10.054	2.894	28,78%	0,80%
18 a 20 anos	24.260	8.142	33,56%	5,21%	24.680	7.407	30,01%	3,63%	48.940	15.549	31,77%	4,32%
21 a 24 anos	35.092	12.092	34,46%	7,74%	37.924	12.113	31,94%	5,94%	73.016	24.205	33,15%	6,72%
25 a 34 anos	95.259	31.990	33,58%	20,49%	103.022	34.226	33,22%	16,79%	198.281	66.216	33,40%	18,39%
35 a 44 anos	99.334	28.471	28,66%	18,23%	111.897	29.166	26,07%	14,31%	211.231	57.637	27,29%	16,01%
45 a 59 anos	120.175	25.562	21,27%	16,37%	144.926	28.590	19,73%	14,03%	265.101	54.152	20,43%	15,04%
60 a 69 anos	59.596	14.621	24,53%	9,36%	82.927	23.338	28,14%	11,45%	142.523	37.959	26,63%	10,54%
70 a 79 anos	29.791	19.090	64,08%	12,22%	48.984	36.909	75,35%	18,11%	78.775	55.999	71,09%	15,56%
+ de 80 anos	15.452	13.683	88,55%	8,76%	32.010	30.061	93,91%	14,75%	47.462	43.744	92,17%	12,15%
TOTAL	487.435	156.157	32,04%	100%	595.291	203.827	34,24%	100%	1.082.726	359.984	33,25%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

Iniciamos pelos grupos facultativos. Entre os jovens de 16 e 17 anos, índices menores que a média, que podem ser explicados pela ansiedade pelo primeiro voto. Destaca-se ainda, a menor abstenção entre as mulheres jovens, com possível explicação pela presença da candidata Manuela D'Ávila, identificada com este público. Entre os eleitores acima de 70 anos, percentuais acima da média nacional e do Rio Grande do Sul, demonstrando relativo impacto da pandemia neste grupo.

Nos demais grupos, repete-se a situação geral: um grupo, entre 18 e 34 anos com índices acima da média e outro, entre 35 e 69 anos com percentuais abaixo da média geral. Destaca-se, novamente, a boa participação dos eleitores da faixa entre 60 e 69 anos, pertencentes ao grupo de risco, com índice de abstenção abaixo da média geral.

Apenas para ilustração, o gráfico 8 com os dados relativos ao segundo turno.

QUADRO 8 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA EM PORTO ALEGRE
2º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Faixa Etária	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Inválida	907	304	33,52%	0,20%	954	269	28,20%	0,13%	1.861	573	30,79%	0,16%
16 anos	2.710	617	22,77%	0,40%	2.772	476	17,17%	0,24%	5.482	1.093	19,94%	0,31%
17 anos	4.859	1.619	33,32%	1,05%	5.195	1.337	25,74%	0,67%	10.054	2.956	29,40%	0,83%

18 a 20 anos	24.260	8.255	34,03%	5,36%	24.680	7.735	31,34%	3,85%	48.940	15.990	32,67%	4,51%
21 a 24 anos	35.092	12.426	35,41%	8,08%	37.924	12.608	33,25%	6,28%	73.016	25.034	34,29%	7,06%
25 a 34 anos	95.259	32.430	34,04%	21,07%	103.022	32.973	32,01%	16,42%	198.281	65.403	32,99%	18,44%
35 a 44 anos	99.334	27.947	28,13%	18,16%	111.897	29.276	26,16%	14,58%	211.231	57.223	27,09%	16,13%
45 a 59 anos	120.175	24.645	20,51%	16,02%	144.926	27.850	19,22%	13,87%	265.101	52.495	19,80%	14,80%
60 a 69 anos	59.596	13.793	23,14%	8,96%	82.927	22.734	27,41%	11,32%	142.523	36.527	25,63%	10,30%
70 a 79 anos	29.791	18.350	61,60%	11,92%	48.984	35.766	73,02%	17,81%	78.775	54.116	68,70%	15,26%
+ de 80 anos	15.452	13.496	87,34%	8,77%	32.010	29.786	93,05%	14,83%	47.462	43.282	91,19%	12,20%
TOTAL	487.435	153.882	31,57%	100%	595.291	200.810	33,73%	100%	1.082.726	354.692	32,76%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

Apesar da redução do índice de abstenção em relação ao primeiro turno, os dados apresentam a mesma composição, com dois grupos distintos repetindo-se.

A seguir, o gráfico 9 com os dados da abstenção por gênero e grau de instrução.

QUADRO 9 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO EM PORTO ALEGRE - 1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Grau de Instrução	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Não informado	170	84	49,41%	0,05%	340	196	57,65%	0,10%	510	280	54,90%	0,08%
Não alfabetizado	4.699	3.181	67,70%	2,04%	7.140	5.097	71,39%	2,52%	11.839	8.278	69,92%	2,31%
lê e escreve	8.596	4.069	47,34%	2,61%	13.512	7.704	57,02%	3,81%	22.108	11.773	53,25%	3,29%
Ens. Fund. Incompleto	96.095	35.391	36,83%	22,66%	110.572	45.764	41,39%	22,65%	206.667	81.155	39,27%	22,66%
Ens. Fund. Completo	41.387	15.809	38,20%	10,12%	53.280	25.160	47,22%	12,45%	94.667	40.969	43,28%	11,44%
Ens. Médio Incompleto	105.762	31.851	30,12%	20,40%	107.344	32.138	29,94%	15,91%	213.106	63.989	30,03%	17,86%
Ensino Médio Completo	102.956	30.483	29,61%	19,52%	138.683	41.817	30,15%	20,70%	241.639	72.300	29,92%	20,18%
Superior Incompleto	55.149	15.257	27,67%	9,77%	58.356	15.813	27,10%	7,83%	113.505	31.070	27,37%	8,67%
Superior Completo	72.621	20.032	27,58%	12,83%	106.064	28.371	26,75%	14,04%	178.685	48.403	27,09%	13,51%
TOTAL	487.435	156.157	32,04%	100%	595.291	202.060	33,94%	100%	1.082.726	358.217	33,08%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

Assim como nos dados anteriores, em relação ao Brasil e Rio Grande do Sul, a abstenção é significativa entre o/as eleitore/as não alfabetizados, ratificando o impacto da pandemia na decisão de comparecer às urnas, bem como, em relação ao bloco de escolaridade até “ensino fundamental completo” acima da média e os níveis mais elevados, com percentuais abaixo da média.

Apenas como ilustração, os dados do gráfico 10 relativos ao segundo turno.

QUADRO 10 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO EM PORTO ALEGRE - 2º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Grau de Instrução	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Não informado	170	77	45,29%	0,05%	340	194	57,06%	0,10%	510	271	53,14%	0,08%
Não alfabetizado	4.699	3.181	67,70%	2,07%	7.140	5.121	71,72%	2,55%	11.839	8.302	70,12%	2,34%

lê e escreve	8.596	4.001	46,54%	2,60%	13.512	7.691	56,92%	3,83%	22.108	11.692	52,89%	3,30%
Ens. Fund. Incompleto	96.095	35.105	36,53%	22,81%	110.572	46.163	41,75%	22,99%	206.667	81.268	39,32%	22,91%
Ens. Fund. Completo	41.387	15.581	37,65%	10,13%	53.280	24.950	46,83%	12,42%	94.667	40.531	42,81%	11,43%
Ens. Médio Incompleto	105.762	31.916	30,18%	20,74%	107.344	32.714	30,48%	16,29%	213.106	64.630	30,33%	18,22%
Ens. Médio Completo	102.956	29.969	29,11%	19,48%	138.683	41.464	29,90%	20,65%	241.639	71.433	29,56%	20,14%
Superior Incompleto	55.149	14.897	27,01%	9,68%	58.356	15.498	26,56%	7,72%	113.505	30.395	26,78%	8,57%
Superior Completo	72.621	19.155	26,38%	12,45%	106.064	27.015	25,47%	13,45%	178.685	46.170	25,84%	13,02%
TOTAL	487.435	153.882	31,57%	100%	595.291	200.810	33,73%	100%	1.082.726	354.692	32,76%	100%

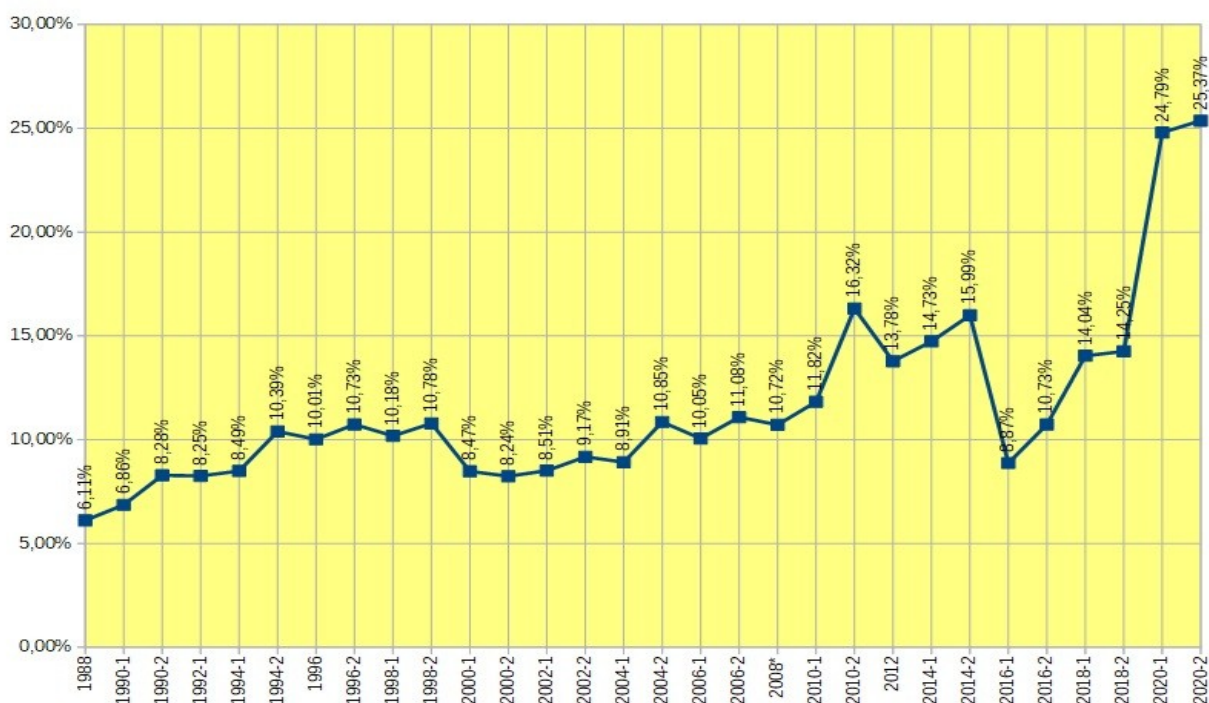
Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

Como se observa, apesar da redução no percentual de abstenção total, não ocorrem mudanças significativas no perfil do/a eleitor/a ausente.

4.2 – Análise da abstenção em Caxias do Sul

Diferente de Porto Alegre, Caxias do Sul possui histórico mais alargado de sufrágio para escolha de seus prefeitos, não sendo interrompido este processo, nem mesmo durante a Ditadura Civil-militar entre as décadas de 1960 e 1970. Este pode ser um dos motivos para a cidade apresentar o menor percentual de abstenção entre as cidades pesquisadas.

Gráfico 6 – Percentuais de Abstenção em Caxias do Sul – 1988-2020



Fontes: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>
<https://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/resultados-das-eleicoes>

e

Os dados apresentados no gráfico 6 indicam a manutenção da abstenção em percentuais na faixa de 10% até o ano de 2010, com abruço crescimento na eleição de 2012. Em 2016, conforme já mencionado, o cadastro eleitoral passou por revisão para a coleta dos dados biométricos do/as eleitore/as fazendo com que a abstenção retomasse a patamares abaixo de 10%, no entanto, a partir de 2018 o percentual retoma a casa dos 14%, crescendo mais de 10% para a eleição de 2020.

Para análise mais detalhada, o quadro 11 apresenta os dados da abstenção por gênero e faixa etária.

QUADRO 11 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA EM CAXIAS DO SUL
1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Faixa Etária	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Inválida	665	277	41,65%	0,71%	640	227	35,47%	0,52%	1.305	504	38,62%	0,61%
16 anos	1.408	337	23,93%	0,87%	1.314	264	20,09%	0,60%	2.722	601	22,08%	0,73%
17 anos	2.386	798	33,45%	2,06%	2.258	649	28,74%	1,48%	4.644	1.447	31,16%	1,75%
18 a 20 anos	9.173	3.189	34,77%	8,22%	9.251	3.102	33,53%	7,06%	18.424	6.291	34,15%	7,60%
21 a 24 anos	12.066	3.954	32,77%	10,19%	12.999	4.114	31,65%	9,37%	25.065	8.068	32,19%	9,75%
25 a 34 anos	33.377	9.145	27,40%	23,57%	35.614	9.444	26,52%	21,50%	68.991	18.589	26,94%	22,47%
35 a 44 anos	33.059	7.015	21,22%	18,08%	34.822	6.884	19,77%	15,67%	67.881	13.899	20,48%	16,80%
45 a 59 anos	39.642	5.822	14,69%	15,01%	45.266	6.530	14,43%	14,87%	84.908	12.352	14,55%	14,93%
60 a 69 anos	18.089	3.333	18,43%	8,59%	21.910	4.880	22,27%	11,11%	39.999	8.213	20,53%	9,93%
70 a 79 anos	6.856	3.686	53,76%	9,50%	8.859	5.793	65,39%	13,19%	15.715	9.479	60,32%	11,46%
+ de 80 anos	1.652	1.240	75,06%	3,20%	2.390	2.041	85,40%	4,65%	4.042	3.281	81,17%	3,97%
TOTAL	158.373	38.796	24,50%	100%	175.323	43.928	25,06%	100%	333.696	82.724	24,79%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

Entre os facultativos, percentual próximo da média para os jovens de 16 anos e muito acima para os da faixa de 17 anos, contrastando com os dados apresentados até o momento. Entre os acima de 70 anos, percentuais mais baixos do que as médias estudadas, mas ainda em percentuais significativos, indicando impacto da pandemia.

Entre os demais grupos, novamente a divisão em dois blocos, reproduzindo a situação já analisada: o primeiro, entre 18 e 34 anos, com percentuais acima da média, e o segundo, entre 35 e 69 anos abaixo do índice geral. Destaca-se entre o total de faltosos, a faixa dos 25 a 34 anos, com 22,47% do total, indicando um afastamento da política deste grupo.

QUADRO 12 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA EM CAXIAS DO SUL
2º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Faixa Etária	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Inválida	665	287	43,16%	0,73%	640	241	37,66%	0,53%	1.305	528	40,46%	0,62%

16 anos	1.408	351	24,93%	0,89%	1.314	290	22,07%	0,64%	2.722	641	23,55%	0,76%
17 anos	2.386	843	35,33%	2,14%	2.258	721	31,93%	1,59%	4.644	1.564	33,68%	1,85%
18 a 20 anos	9.173	3.411	37,19%	8,67%	9.251	3.319	35,88%	7,32%	18.424	6.730	36,53%	7,95%
21 a 24 anos	12.066	4.226	35,02%	10,74%	12.999	4.441	34,16%	9,80%	25.065	8.667	34,58%	10,24%
25 a 34 anos	33.377	9.412	28,20%	23,93%	35.614	9.885	27,76%	21,81%	68.991	19.297	27,97%	22,80%
35 a 44 anos	33.059	6.968	21,08%	17,71%	34.822	7.089	20,36%	15,64%	67.881	14.057	20,71%	16,61%
45 a 59 anos	39.642	5.791	14,61%	14,72%	45.266	6.686	14,77%	14,75%	84.908	12.477	14,69%	14,74%
60 a 69 anos	18.089	3.300	18,24%	8,39%	21.910	4.957	22,62%	10,94%	39.999	8.257	20,64%	9,75%
70 a 79 anos	6.856	3.539	51,62%	9,00%	8.859	5.687	64,19%	12,55%	15.715	9.226	58,71%	10,90%
+ de 80 anos	1.652	1.209	73,18%	3,07%	2.390	1.998	83,60%	4,41%	4.042	3.207	79,34%	3,79%
TOTAL	158.373	39.337	24,84%	100%	175.323	45.314	25,85%	100%	333.696	84.651	25,37%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 12, apresenta os dados relativos ao segundo turno, com reprodução da situação do primeiro turno, sem notas dignas de registro.

QUADRO 13 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO EM CAXIAS DO SUL - 1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Grau de Instrução	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Não alfabetizado	854	504	59,02%	1,30%	1.271	800	62,94%	1,82%	2.125	1.304	61,36%	1,58%
lê e escreve	1.205	545	45,23%	1,40%	1.727	883	51,13%	2,01%	2.932	1.428	48,70%	1,73%
Ens. Fund. Incompleto	30.072	9.409	31,29%	24,25%	34.386	11.087	32,24%	25,24%	64.458	20.496	31,80%	24,78%
Ens. Fund. Completo	21.365	5.613	26,27%	14,47%	20.091	5.371	26,73%	12,23%	41.456	10.984	26,50%	13,28%
Ens. Médio Incompleto	19.120	5.853	30,61%	15,09%	17.629	5.299	30,06%	12,06%	36.749	11.152	30,35%	13,48%
Ens. Médio Completo	43.376	9.324	21,50%	24,03%	45.670	10.381	22,73%	23,63%	89.046	19.705	22,13%	23,82%
Superior Incompleto	21.195	4.026	19,00%	10,38%	21.992	4.629	21,05%	10,54%	43.187	8.655	20,04%	10,46%
Superior Completo	21.186	3.522	16,62%	9,08%	32.557	5.478	16,83%	12,47%	53.743	9.000	16,75%	10,88%
TOTAL	158.373	38.796	24,50%	100%	175.323	43.928	25,06%	100%	333.696	82.724	24,79%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 13 apresenta a abstenção por gênero e grau de instrução, reproduzindo a situação geral, ou seja, baixa participação de eleitore/as com menor nível de instrução, sendo que até “ensino médio incompleto” os percentuais são acima da média geral, reduzindo-se para os grupos com maior escolaridade. Destaca-se que o grupo “ensino fundamental incompleto” representa, sozinho, 24,78% do total de faltosos, ou seja, ¼ do total.

QUADRO 14 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO EM CAXIAS DO SUL - 2º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Grau de Instrução	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitoras	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Não alfabetizado	854	509	59,60%	1,29%	1.271	798	62,79%	1,76%	2.125	1.307	61,51%	1,54%
lê e escreve	1.205	534	44,32%	1,36%	1.727	900	52,11%	1,99%	2.932	1.434	48,91%	1,69%
Ens. Fund. Incompleto	30.072	9.400	31,26%	23,90%	34.386	11.246	32,71%	24,82%	64.458	20.646	32,03%	24,39%

Ens. Fund. Completo	21.365	5.729	26,81%	14,56%	20.091	5.567	27,71%	12,29%	41.456	11.296	27,25%	13,34%
Ens. Médio Incompleto	19.120	6.105	31,93%	15,52%	17.629	5.637	31,98%	12,44%	36.749	11.742	31,95%	13,87%
Ens. Médio Completo	43.376	9.394	21,66%	23,88%	45.670	10.679	23,38%	23,57%	89.046	20.073	22,54%	23,71%
Superior Incompleto	21.195	4.169	19,67%	10,60%	21.992	5.008	22,77%	11,05%	43.187	9.177	21,25%	10,84%
Superior Completo	21.186	3.497	16,51%	8,89%	32.557	5.479	16,83%	12,09%	53.743	8.976	16,70%	10,60%
TOTAL	158.373	39.337	24,84%	100%	175.323	45.314	25,85%	100%	333.696	84.651	25,37%	100%

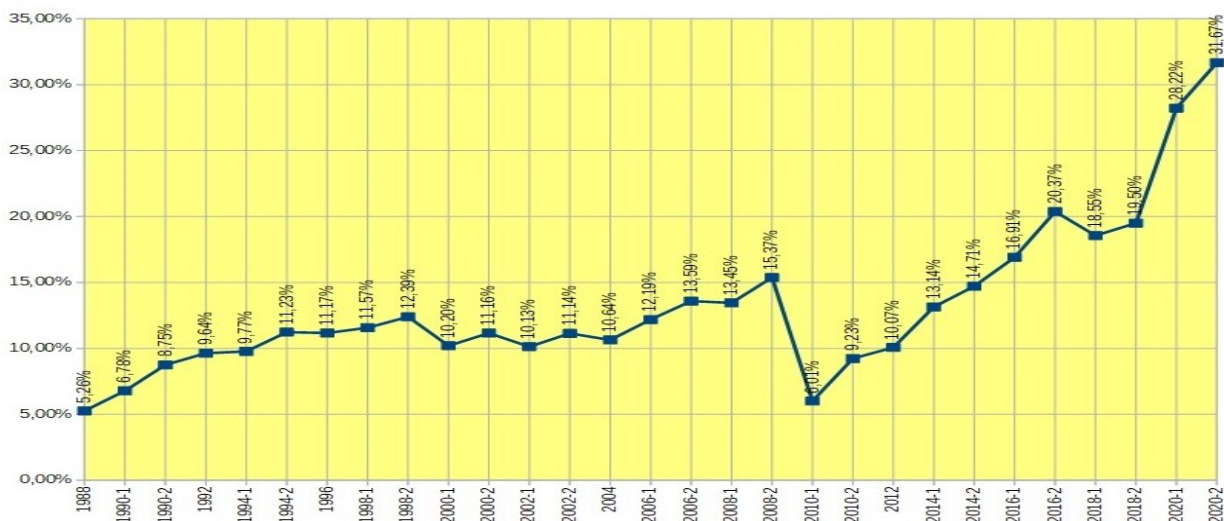
Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 14, relativo ao segundo turno, sem alterações significativas.

4.3 – Análise da abstenção em Canoas

Canoas enfrenta o mesmo sufocamento democrático durante o período ditatorial, sem escolha de prefeitos pelo voto direto entre 1964 e 1988.

Gráfico 7 – Percentuais de Abstenção em Canoas – 1988-2020



Fontes: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>
<https://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/resultados-das-eleicoes>

c

Como se verifica, a abstenção permanece com percentuais na faixa de 10% até 2004, iniciando elevação até 2008, mas com queda abrupta em 2010, efeito da revisão do cadastro eleitoral para coleta dos dados biométricos do/as eleitor/as. O crescimento é constante, até atingir os 20% em 2016 e os 31% em 2020, impactado pela pandemia.

QUADRO 15 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA EM CANOAS
1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Faixa Etária	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitoras	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Inválida	304	89	29,28%	0,27%	327	84	25,69%	0,22%	631	173	27,42%	0,24%

16 anos	918	187	20,37%	0,57%	794	124	15,62%	0,33%	1.712	311	18,17%	0,44%
17 anos	1.516	472	31,13%	1,44%	1.669	421	25,22%	1,11%	3.185	893	28,04%	1,26%
18 a 20 anos	7.153	2.406	33,64%	7,33%	7.041	2.221	31,54%	5,85%	14.194	4.627	32,60%	6,54%
21 a 24 anos	9.703	3.288	33,89%	10,02%	9.987	3.133	31,37%	8,26%	19.690	6.421	32,61%	9,08%
25 a 34 anos	24.653	7.495	30,40%	22,85%	26.535	7.478	28,18%	19,71%	51.188	14.973	29,25%	21,16%
35 a 44 anos	23.881	6.086	25,48%	18,55%	26.631	6.039	22,68%	15,91%	50.512	12.125	24,00%	17,14%
45 a 59 anos	28.305	5.108	18,05%	15,57%	33.307	5.730	17,20%	15,10%	61.612	10.838	17,59%	15,32%
60 a 69 anos	13.283	2.908	21,89%	8,87%	16.798	4.369	26,01%	11,51%	30.081	7.277	24,19%	10,29%
70 a 79 anos	5.658	3.596	63,56%	10,96%	8.324	6.125	73,58%	16,14%	13.982	9.721	69,53%	13,74%
+ de 80 anos	1.442	1.167	80,93%	3,56%	2.475	2.224	89,86%	5,86%	3.917	3.391	86,57%	4,79%
TOTAL	116.816	32.802	28,08%	100%	133.888	37.948	28,34%	100%	250.704	70.750	28,22%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 15, com os dados da abstenção por gênero e faixa etária, segue o padrão: grupos facultativos com percentuais significativos, indicando impacto da pandemia; dois blocos consolidados: o primeiro, entre 18 e 34 anos, com percentuais acima da média, e o segundo, entre 35 e 69 anos, com índices menores do que a média geral.

QUADRO 16 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA EM CANOAS 2º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Faixa Etária	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitoras	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Inválida	304	107	35,20%	0,29%	327	105	32,11%	0,24%	631	212	33,60%	0,27%
16 anos	918	232	25,27%	0,64%	794	172	21,66%	0,40%	1.712	404	23,60%	0,51%
17 anos	1.516	561	37,01%	1,54%	1.669	524	31,40%	1,22%	3.185	1.085	34,07%	1,37%
18 a 20 anos	7.153	2.835	39,63%	7,76%	7.041	2.704	38,40%	6,31%	14.194	5.539	39,02%	6,98%
21 a 24 anos	9.703	3.812	39,29%	10,44%	9.987	3.767	37,72%	8,79%	19.690	7.579	38,49%	9,55%
25 a 34 anos	24.653	8.608	34,92%	23,57%	26.535	8.758	33,01%	20,43%	51.188	17.366	33,93%	21,87%
35 a 44 anos	23.881	6.700	28,06%	18,34%	26.631	7.009	26,32%	16,35%	50.512	13.709	27,14%	17,27%
45 a 59 anos	28.305	5.655	19,98%	15,48%	33.307	6.515	19,56%	15,20%	61.612	12.170	19,75%	15,33%
60 a 69 anos	13.283	3.103	23,36%	8,50%	16.798	4.708	28,03%	10,98%	30.081	7.811	25,97%	9,84%
70 a 79 anos	5.658	3.721	65,77%	10,19%	8.324	6.345	76,23%	14,80%	13.982	10.066	71,99%	12,68%
+ de 80 anos	1.442	1.189	82,45%	3,26%	2.475	2.258	91,23%	5,27%	3.917	3.447	88,00%	4,34%
TOTAL	116.816	36.523	31,27%	100%	133.888	42.865	32,02%	100%	250.704	79.388	31,67%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 16 apresenta os dados relativos ao segundo turno. Digno de registro o altíssimo índice dos jovens das faixas de 18 a 24 anos, próximo aos 40% de ausência. Esta situação preocupa pois demonstra desinteresse pela política.

QUADRO 17 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO EM CANOAS 1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Grau de Instrução	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitoras	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Não alfabetizado	843	448	53,14%	1,37%	1.557	1.013	65,06%	2,67%	2.400	1.461	60,88%	2,07%

lê e escreve	2.123	882	41,54%	2,69%	3.187	1.609	50,49%	4,24%	5.310	2.491	46,91%	3,52%
Ens. Fund. Incompleto	27.838	9.140	32,83%	27,86%	31.304	10.729	34,27%	28,27%	59.142	19.869	33,60%	28,08%
Ens. Fund. Completo	13.180	3.889	29,51%	<i>11,86%</i>	13.615	4.124	30,29%	<i>10,87%</i>	26.795	8.013	29,90%	<i>11,33%</i>
Ens. Médio Incompleto	19.523	5.661	29,00%	<i>17,26%</i>	19.645	5.408	27,53%	<i>14,25%</i>	39.168	11.069	28,26%	<i>15,65%</i>
Ens. Médio Completo	31.995	7.791	24,35%	<i>23,75%</i>	36.998	8.853	23,93%	<i>23,33%</i>	68.993	16.644	24,12%	<i>23,53%</i>
Superior Incompleto	12.130	2.878	23,73%	<i>8,77%</i>	13.969	3.378	24,18%	<i>8,90%</i>	26.099	6.256	23,97%	<i>8,84%</i>
Superior Completo	9.184	2.113	23,01%	<i>6,44%</i>	13.613	2.834	20,82%	<i>7,47%</i>	22.797	4.947	21,70%	<i>6,99%</i>
TOTAL	116.816	32.802	28,08%	100%	133.888	37.948	28,34%	100%	250.704	70.750	28,22%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 17 apresenta os dados por gênero e grau de instrução, reproduzindo a fotografia já analisada, mas destacando o alto percentual, novamente, da faixa “ensino fundamental incompleto”, que, sozinha, representa 28,08% do total de faltoso/as.

QUADRO 18 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO EM CANOAS 2º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Grau de Instrução	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
<i>Não alfabetizado</i>	<i>843</i>	<i>463</i>	<i>54,92%</i>	<i>1,27%</i>	<i>1.557</i>	<i>1.029</i>	<i>66,09%</i>	<i>2,40%</i>	<i>2.400</i>	<i>1.936</i>	<i>62,17%</i>	<i>2,38%</i>
lê e escreve	2.123	907	42,72%	2,48%	3.187	1.690	53,03%	3,94%	5.310	11.733	48,91%	14,45%
Ens. Fund. Incompleto	27.838	<i>10.043</i>	<i>36,08%</i>	27,50%	31.304	11.791	37,67%	27,51%	59.142	16.088	36,92%	19,82%
Ens. Fund. Completo	13.180	4.297	32,60%	<i>11,77%</i>	13.615	4.626	33,98%	<i>10,79%</i>	26.795	11.220	33,30%	<i>13,82%</i>
Ens. Médio Incompleto	19.523	6.594	33,78%	<i>18,05%</i>	19.645	6.516	33,17%	<i>15,20%</i>	39.168	15.260	33,47%	<i>18,80%</i>
Ens. Médio Completo	31.995	8.744	27,33%	<i>23,94%</i>	36.998	10.163	27,47%	<i>23,71%</i>	68.993	13.388	27,40%	<i>16,49%</i>
Superior Incompleto	12.130	3.225	26,59%	<i>8,83%</i>	13.969	3.862	27,65%	<i>9,01%</i>	26.099	6.112	27,15%	<i>7,53%</i>
Superior Completo	9.184	2.250	24,50%	<i>6,16%</i>	13.613	3.188	23,42%	<i>7,44%</i>	22.797	5.438	23,85%	<i>6,70%</i>
TOTAL	116.816	36.523	31,27%	100%	133.888	42.865	32,02%	100%	250.704	81.175	31,67%	100%

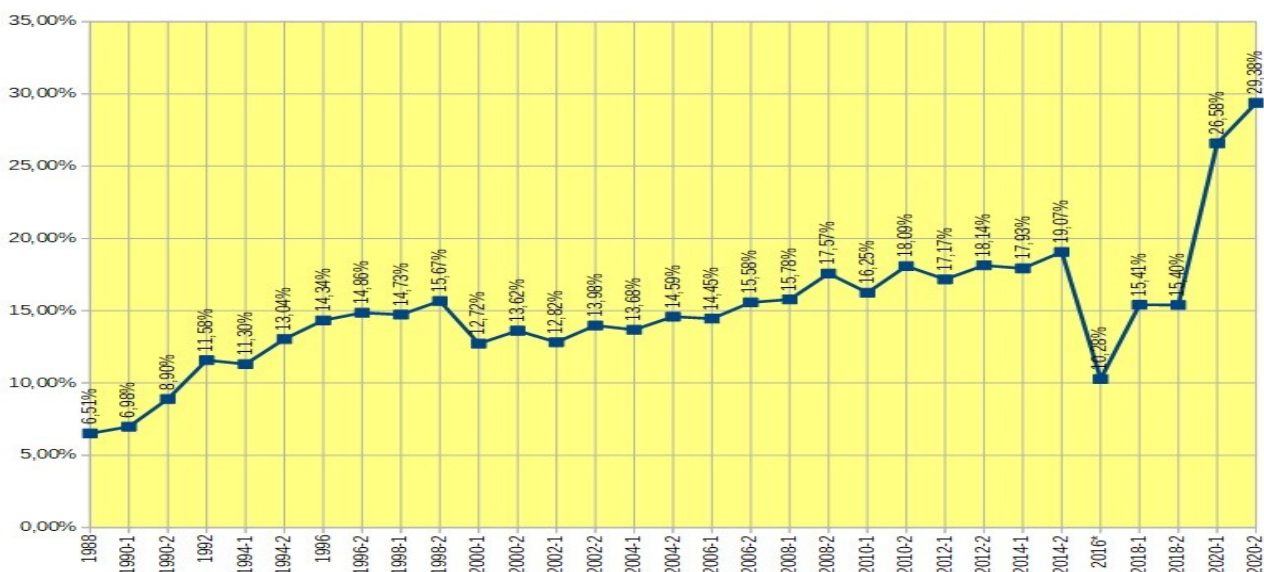
Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 18 apresenta os dados relativos ao segundo turno, com destaque para a redução da participação no total do/s ausentes da faixa “ensino fundamental incompleto” para 19,82%, dividindo o protagonismo com o grupo “ensino médio incompleto” que apresenta um total de 18,80% do total de faltoso/as.

4.3 – Análise da abstenção em Pelotas

Pelotas, assim como Caxias do Sul, não sofreu interrupção na escola dos prefeitos durante o período ditatorial, mantendo a prática de comparecimento às urnas.

Gráfico 8 – Percentuais de Abstenção em Pelotas – 1988-2020



Fontes: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>
<https://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/resultados-das-eleicoes>

Os dados do gráfico 8 demonstram pequenas evoluções da abstenção até a eleição de 2014, sem jamais atingir os 20%, com queda abrupta em 2016 provocada pela revisão do eleitorado para coleta dos dados biométricos. Em 2018 retorna aos patamares habituais, e cresce significativamente em 2020, quase dobrando o percentual, com claro impacto da pandemia.

QUADRO 19 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA EM PELOTAS
1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Faixa Etária	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitoras	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Inválida	217	76	35,02%	0,27%	238	63	26,47%	0,18%	455	139	30,55%	0,22%
16 anos	772	171	22,15%	0,60%	680	96	14,12%	0,27%	1.452	267	18,39%	0,42%
17 anos	1.264	414	32,75%	1,46%	1.347	258	19,15%	0,72%	2.611	672	25,74%	1,05%
18 a 20 anos	6.490	1.942	29,92%	6,86%	6.723	1.803	26,82%	5,05%	13.213	3.745	28,34%	5,85%
21 a 24 anos	9.355	2.928	31,30%	10,35%	10.071	2.906	28,86%	8,13%	19.426	5.834	30,03%	9,11%
25 a 34 anos	21.923	6.298	28,73%	22,26%	24.346	6.135	25,20%	17,17%	46.269	12.433	26,87%	19,42%
35 a 44 anos	20.431	4.223	20,67%	14,93%	23.650	4.475	18,92%	12,52%	44.081	8.698	19,73%	13,58%
45 a 59 anos	27.591	4.159	15,07%	14,70%	33.395	4.999	14,97%	13,99%	60.986	9.158	15,02%	14,30%
60 a 69 anos	13.934	2.964	21,27%	10,48%	18.429	5.064	27,48%	14,17%	32.363	8.028	24,81%	12,54%
70 a 79 anos	6.108	3.887	63,64%	13,74%	9.368	7.129	76,10%	19,95%	15.476	11.016	71,18%	17,20%
+ de 80 anos	1.513	1.232	81,43%	4,35%	3.103	2.810	90,56%	7,86%	4.616	4.042	87,56%	6,31%
TOTAL	109.598	28.294	25,82%	100%	131.350	35.738	27,21%	100%	240.948	64.032	26,58%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 19 apresenta os dados relativos a abstenção por faixa etária e gênero, reproduzindo a situação analisada, ou seja, percentual significativo entre os jovens de 16 e 17 anos, ainda que abaixo da média geral, e dos eleitores acima de 70 anos, com reflexos da pandemia.

No restante, novamente a reprodução da divisão nos dois blocos: o primeiro entre 18 e 34 anos, com abstenções acima da média geral, e o segundo, entre 35 e 69, com percentuais menores do que o índice geral. Destaca-se, no entanto, a faixa entre 25 e 34 anos, responsável, sozinha, por 19,42% do total de ausentes.

QUADRO 20 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA EM PELOTAS
2º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Faixa Etária	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitoras	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Inválida	217	87	40,09%	0,28%	238	72	30,25%	0,18%	455	159	34,95%	0,22%
16 anos	772	177	22,93%	0,57%	680	116	17,06%	0,29%	1.452	293	20,18%	0,41%
17 anos	1.264	459	36,31%	1,48%	1.347	314	23,31%	0,79%	2.611	773	29,61%	1,09%
18 a 20 anos	6.490	2.212	34,08%	7,14%	6.723	2.100	31,24%	5,28%	13.213	4.312	32,63%	6,09%
21 a 24 anos	9.355	3.311	35,39%	10,68%	10.071	3.426	34,02%	8,61%	19.426	6.737	34,68%	9,52%
25 a 34 anos	21.923	7.108	32,42%	22,93%	24.346	7.133	29,30%	17,93%	46.269	14.241	30,78%	20,12%
35 a 44 anos	20.431	4.689	22,95%	15,13%	23.650	5.219	22,07%	13,12%	44.081	9.908	22,48%	14,00%
45 a 59 anos	27.591	4.477	16,23%	14,44%	33.395	5.761	17,25%	14,48%	60.986	10.238	16,79%	14,46%
60 a 69 anos	13.934	3.195	22,93%	10,31%	18.429	5.432	29,48%	13,65%	32.363	8.627	26,66%	12,19%
70 a 79 anos	6.108	4.030	65,98%	13,00%	9.368	7.368	78,65%	18,52%	15.476	11.398	73,65%	16,10%
+ de 80 anos	1.513	1.252	82,75%	4,04%	3.103	2.848	91,78%	7,16%	4.616	4.100	88,82%	5,79%
TOTAL	109.598	30.997	28,28%	100%	131.350	39.789	30,29%	100%	240.948	70.786	29,38%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

A abstenção no segundo turno, reproduz o quadro anterior, com destaque, novamente para a faixa entre 25 e 34 anos, responsável, sozinha, por 20,12% do total de faltoso/as.

QUADRO 21 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO EM PELOTAS
1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Grau de Instrução	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitoras	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Não alfabetizado	1.515	811	53,53%	2,87%	2.255	1.450	64,30%	4,06%	3.770	2.261	59,97%	3,53%
lê e escreve	1.677	748	44,60%	2,64%	2.235	1.271	56,87%	3,56%	3.912	2.019	51,61%	3,15%
Ens. Fund. Incompleto	34.130	9.731	28,51%	34,39%	35.137	11.298	32,15%	31,61%	69.267	21.029	30,36%	32,84%
Ens. Fund. Completo	8.985	2.273	25,30%	8,03%	9.542	2.735	28,66%	7,65%	18.527	5.008	27,03%	7,82%
Ens. Médio Incompleto	13.551	3.342	24,66%	11,81%	14.285	3.581	25,07%	10,02%	27.836	6.923	24,87%	10,81%
Ens. Médio Completo	24.532	5.355	21,83%	18,93%	31.389	6.931	22,08%	19,39%	55.921	12.286	21,97%	19,19%
Superior Incompleto	10.228	2.645	25,86%	9,35%	11.391	2.905	25,50%	8,13%	21.619	5.550	25,67%	8,67%
Superior Completo	14.980	3.389	22,62%	11,98%	25.116	5.567	22,17%	15,58%	40.096	8.956	22,34%	13,99%
TOTAL	109.598	28.294	25,82%	100%	131.350	35.738	27,21%	100%	240.948	64.032	26,58%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 21 apresenta os dados relativos a abstenção por gênero e grau de instrução, com a consolidação dos blocos até “ensino fundamental completo”, com percentuais acima da

média geral, com os níveis acima, com índices abaixo da média. Destaca-se, que o grupo “ensino fundamental incompleto” representa, sozinho 32,84% do total de faltoso/as, ou seja, 1/3 encontram-se nesta faixa de escolaridade.

QUADRO 22 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO EM PELOTAS
2º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Grau de Instrução	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
<i>Não alfabetizado</i>	1.515	808	53,33%	2,61%	2.255	1.484	65,81%	3,73%	3.770	2.292	60,80%	3,24%
lê e escreve	1.677	777	46,33%	2,51%	2.235	1.296	57,99%	3,26%	3.912	2.073	52,99%	2,93%
Ens. Fund. Incompleto	34.130	10.439	30,59%	33,68%	35.137	12.407	35,31%	31,18%	69.267	22.846	32,98%	32,27%
Ens. Fund. Completo	8.985	2.475	27,55%	7,98%	9.542	3.053	32,00%	7,67%	18.527	5.528	29,84%	7,81%
Ens. Médio Incompleto	13.551	3.755	27,71%	12,11%	14.285	4.189	29,32%	10,53%	27.836	7.944	28,54%	11,22%
Ens. Médio Completo	24.532	5.989	24,41%	19,32%	31.389	7.910	25,20%	19,88%	55.921	13.899	24,85%	19,64%
Superior Incompleto	10.228	2.987	29,20%	9,64%	11.391	3.310	29,06%	8,32%	21.619	6.297	29,13%	8,90%
Superior Completo	14.980	3.767	25,15%	12,15%	25.116	6.140	24,45%	15,43%	40.096	9.907	24,71%	14,00%
TOTAL	109.598	30.997	28,28%	100%	131.350	39.789	30,29%	100%	240.948	70.786	29,38%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 22 apresenta os dados do segundo turno, sem alterações significativas.

4.3 – Análise da abstenção em Santa Maria

Santa Maria, apesar de ser uma cidade-sede de unidade militar, não sofreu interrupção durante a ditadura civil-militar.

Gráfico 9 – Percentuais de Abstenção em Santa Maria – 1988-2020



Fontes: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>
<https://www.tre-rs.jus.br/eleicoes/resultados-das-eleicoes>

c

Santa Maria também é a última cidade do Rio Grande do Sul a atingir o patamar de 200 mil eleitores, ocorrido em 2016, passando a eleger o Prefeito em segundo turno.

Os dados do gráfico 9, também apresenta crescimento constante da abstenção, atingindo o patamar de 20% em 2016, mantendo-se em 2018 e ultrapassando os 30% no segundo turno de 2020, evidenciando impacto da pandemia na participação do/a eleitor/a.

QUADRO 23 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA EM SANTA MARIA 1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Faixa Etária	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Inválida	173	49	28,32%	0,18%	181	45	24,86%	0,14%	354	94	26,55%	0,16%
16 anos	619	111	17,93%	0,42%	688	94	13,66%	0,29%	1.307	205	15,68%	0,35%
17 anos	907	306	33,74%	1,15%	1.160	226	19,48%	0,70%	2.067	532	25,74%	0,90%
18 a 20 anos	5.259	1.631	31,01%	6,14%	5.232	1.330	25,42%	4,12%	10.491	2.961	28,22%	5,03%
21 a 24 anos	7.799	2.594	33,26%	9,77%	8.164	2.446	29,96%	7,57%	15.963	5.040	31,57%	8,56%
25 a 34 anos	19.489	6.159	31,60%	23,19%	20.932	6.092	29,10%	18,85%	40.421	12.251	30,31%	20,81%
35 a 44 anos	17.556	4.304	24,52%	16,20%	19.562	4.234	21,64%	13,10%	37.118	8.538	23,00%	14,50%
45 a 59 anos	22.965	3.602	15,68%	13,56%	27.506	4.056	14,75%	12,55%	50.471	7.658	15,17%	13,01%
60 a 69 anos	10.570	2.013	19,04%	7,58%	14.139	3.246	22,96%	10,04%	24.709	5.259	21,28%	8,93%
70 a 79 anos	5.428	3.262	60,10%	12,28%	8.134	5.912	72,68%	18,29%	13.562	9.174	67,64%	15,58%
+ de 80 anos	2.884	2.530	87,73%	9,53%	4.935	4.634	93,90%	14,34%	7.819	7.164	91,62%	12,17%
TOTAL	93.649	26.561	28,36%	100%	110.633	32.315	29,21%	100%	204.282	58.876	28,82%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 23 apresenta os dados da abstenção por faixa etária e gênero, reproduzindo as situações das cidades anteriores, no entanto, chama a atenção o percentual acima de 30% de ausência nas faixas entre 18 e 24 anos. No mesmo sentido, a faixa entre 21 e 24 anos, representa, sozinha, mais de 20% do total de ausentes.

QUADRO 24 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA EM SANTA MARIA
2º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Faixa Etária	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Inválida	173	54	31,21%	0,19%	181	50	27,62%	0,14%	354	104	29,38%	0,16%
16 anos	619	115	18,58%	0,40%	688	118	17,15%	0,33%	1.307	233	17,83%	0,36%
17 anos	907	317	34,95%	1,11%	1.160	267	23,02%	0,75%	2.067	584	28,25%	0,91%
18 a 20 anos	5.259	1.714	32,59%	6,01%	5.232	1.588	30,35%	4,48%	10.491	3.302	31,47%	5,16%
21 a 24 anos	7.799	2.870	36,80%	10,06%	8.164	2.801	34,31%	7,90%	15.963	5.671	35,53%	8,86%
25 a 34 anos	19.489	6.731	34,54%	23,58%	20.932	6.929	33,10%	19,53%	40.421	13.660	33,79%	21,34%
35 a 44 anos	17.556	4.685	26,69%	16,41%	19.562	4.704	24,05%	13,26%	37.118	9.389	25,30%	14,67%
45 a 59 anos	22.965	3.923	17,08%	13,75%	27.506	4.589	16,68%	12,94%	50.471	8.512	16,87%	13,30%
60 a 69 anos	10.570	2.168	20,51%	7,60%	14.139	3.590	25,39%	10,12%	24.709	5.758	23,30%	8,99%
70 a 79 anos	5.428	3.408	62,79%	11,94%	8.134	6.169	75,84%	17,39%	13.562	9.577	70,62%	14,96%
+ de 80 anos	2.884	2.556	88,63%	8,96%	4.935	4.670	94,63%	13,16%	7.819	7.226	92,42%	11,29%
TOTAL	93.649	28.541	30,48%	100%	110.633	35.475	32,07%	100%	204.282	64.016	31,34%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 24 apresenta os dados do segundo turno, sem alterações significativas.

QUADRO 25 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO EM SANTA MARIA - 1º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Grau de Instrução	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
Não alfabetizado	1.489	1.057	70,99%	3,98%	1.954	1.451	74,26%	4,49%	3.443	2.508	72,84%	4,26%
lê e escreve	1.908	927	48,58%	3,49%	2.668	1.551	58,13%	4,80%	4.576	2.478	54,15%	4,21%
Ens. Fund. Incompleto	22.683	6.754	29,78%	25,43%	24.785	8.596	34,68%	26,60%	47.468	15.350	32,34%	26,07%
Ens. Fund. Completo	9.142	2.640	28,88%	9,94%	9.589	3.270	34,10%	10,12%	18.731	5.910	31,55%	10,04%
Ens. Médio Incompleto	21.348	5.669	26,56%	21,34%	21.406	5.368	25,08%	16,61%	42.754	11.037	25,82%	18,75%
Ens. Médio Completo	19.456	4.922	25,30%	18,53%	24.569	5.714	23,26%	17,68%	44.025	10.636	24,16%	18,07%
Superior Incompleto	7.411	2.075	28,00%	7,81%	8.535	2.404	28,17%	7,44%	15.946	4.479	28,09%	7,61%
Superior Completo	10.212	2.517	24,65%	9,48%	17.127	3.961	23,13%	12,26%	27.339	6.478	23,70%	11,00%
TOTAL	93.649	26.561	28,36%	100%	110.633	32.315	29,21%	100%	204.282	58.876	28,82%	100%

Fonte: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>

O quadro 25, com os dados relativos ao grau de instrução e gênero, mais uma vez divide-se em dois blocos: até o “ensino fundamental completo” percentuais acima da média geral. Destaca-se, neste bloco, o grupo de eleitor/as com “ensino fundamental incompleto” que, sozinho, representa 26,07% dos ausentes.

Nos níveis acima, com percentuais abaixo da média, no entanto, destaca-se negativamente a alta abstenção dos grupos “superior incompleto” e “superior completo” acima do observado nas demais cidades.

QUADRO 26 - ABSTENÇÃO POR GÊNERO E GRAU DE INSTRUÇÃO EM SANTA MARIA - 2º TURNO ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2020

Grau de Instrução	HOMENS				MULHERES				TOTAL			
	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total	Eleitores	Abstenção	% da faixa	% do total
<i>Não alfabetizado</i>	1.489	1.055	70,85%	3,70%	1.954	1.475	75,49%	4,16%	3.443	2.530	73,48%	3,95%
lê e escreve	1.908	944	49,48%	3,31%	2.668	1.614	60,49%	4,55%	4.576	2.558	55,90%	4,00%
Ens. Fund. Incompleto	22.683	7.209	31,78%	25,26%	24.785	9.281	37,45%	26,16%	47.468	16.490	34,74%	25,76%
Ens. Fund. Completo	9.142	2.740	29,97%	9,60%	9.589	3.563	37,16%	10,04%	18.731	6.303	33,65%	9,85%
Ens. Médio Incompleto	21.348	6.229	29,18%	21,82%	21.406	6.204	28,98%	17,49%	42.754	12.433	29,08%	19,42%
Ens. Médio Completo	19.456	5.312	27,30%	18,61%	24.569	6.414	26,11%	18,08%	44.025	11.726	26,63%	18,32%
Superior Incompleto	7.411	2.282	30,79%	8,00%	8.535	2.616	30,65%	7,37%	15.946	4.898	30,72%	7,65%
Superior Completo	10.212	2.770	27,12%	9,71%	17.127	4.308	25,15%	12,14%	27.339	7.078	25,89%	11,06%
TOTAL	93.649	28.541	30,48%	100%	110.633	35.475	32,07%	100%	204.282	64.016	31,34%	100%

O quadro 26, com os dados do segundo turno, não apresenta alterações significantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abstenção nas dimensões do Brasil, do Estado do Rio Grande do Sul e nas cinco maiores cidades Gaúchas apresenta um comportamento crescente nos últimos anos, com evidente salto em 2020, provocado pela pandemia do COVID-19, no entanto, os dados demonstram que este não foi o único fator determinante para este cenário.

Os elementos analisados apontam para um impacto maior da pandemia nos grupos que possuem o voto facultativo, especialmente entre o/as eleitores com idade acima de 70 anos. Para os jovens entre 16 e 17 anos, os dados não indicam que a pandemia foi fator preponderante para a não participação, pois em todos os cenários os índices são menores que a média geral.

É evidente, no entanto, que, para uma avaliação mais profunda do impacto da pandemia nestes grupos facultativos, seria necessário o estudo comparado, da participação somente destas faixas etárias, em pleitos anteriores, o que não é o escopo deste artigo.

É digno de registro e grande preocupação os altos índices de abstenção nas faixas etárias o/as jovens eleitore/as, com idades entre 18 e 34 anos, nascidos após o período ditatorial que interrompeu o hábito de votar por mais de 20 anos.

Estes grupos etários, fora das faixas de risco da pandemia, indicam que a sua ausência deve-se a outros fatores, como a negação da política, a disseminação de desinformação e de fake news, o discurso de ódio, que afasta e transforma o ato de votar em algo negativo.

Ressalte-se que nos últimos anos, especialmente a partir da mudança do centro da disputa para o ciberespaço, as redes sociais têm sido um espaço fértil para contestação do sistema democrático, da urna eletrônica, do processo de votação, em suma, da própria democracia, impactando de forma significativa os jovens.

Outro fator importante que os dados apresentam é a menor participação do/as eleitore/as com baixo grau de instrução.

Segundo estudos sobre comportamento democrático, os indivíduos, a partir de seus valores socioeconômicos, mudam seus padrões valorativos. Em sociedades mais pobres, com menor instrução, os valores tradicionais estão mais focados na sobrevivência material, ou seja, a participação em eleições e na vida política do país não são relegados ao segundo plano.

Este artigo demonstra que as instituições envolvidas com os processos eleitorais; Justiça Eleitoral, partidos políticos e candidatos, além da sociedade em geral, precisam se preocupar com os próximos pleitos e pensar estratégias para atingir o/a eleitor/a, com especial atenção aos jovens, que estão sendo desestimulados a participar da vida política do país.

Persistindo o desestímulo a participação, poderemos colocar em risco a democracia e a legitimidade das eleições e do/as eleito/as.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, Norberto. **O futuro da Democracia**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira – São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BOROWSKI, Edson Moraes. **As fake news e o discurso de ódio nas eleições gerais de 2018**. O ciberespaço como nova arena de disputa eleitoral. Porto Alegre. Paixão Editores. 2020.

DAHL, Robert A. **A Democracia e seus críticos**. Tradução Patricia de Freitas Ribeiro. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2012.

FIGUEIREDO, Marcus. **A decisão do voto: democracia e racionalidade**. - Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2008.

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Christian. **Modernização cultural e democracia: a sequencia do desenvolvimento humano**. Tradução de Hilda Maria Lemos Pantoja Coelho; revisão técnica científica Viero Schmidt. - São Paulo, Francis, 2009.

LEVITSKY, Steven e ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Tradução Renato Aguiar. 1º edição. Rio de Janeiro. Zahar, 2018.